

DOCÊNCIA E O ENSINO REMOTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

Johannes Pessoa de Souza Neves¹
Aldenora Ferreira Ribeiro²
Joseval dos Reis Miranda³

RESUMO

Este artigo objetivou compreender o trabalho docente durante o ensino remoto no contexto da pandemia do COVID-19 que se instalou, no Brasil, a partir de março de 2020. Utilizou pesquisa bibliográfica através de pesquisas já realizadas acerca do tema como os trabalhos de Oliveira e Junior (2020), Carvalho e Araújo (2020), Junior *et al* (2020) e Silva (2020) com o intuito de apresentar os principais resultados alcançados considerando as dificuldades, desafios, formação e atividades docentes nesse cenário. Após análise dos estudos, os aspectos encontrados que configuram e influenciam o trabalho docente no contexto do ensino remoto foram: suporte institucional, disponibilização de formação continuada, domínio das ferramentas tecnológicas, carga horária de trabalho e participação dos alunos nas aulas remotas.

Palavras-chave: Trabalho docente, Ensino remoto, Docência, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, um surto pandêmico inicia-se por todo o mundo: a COVID-19. A propagação e transmissão da doença do novo Coronavírus fizeram com que autoridades mundiais e locais estabelecessem medidas a fim de conter o avanço da pandemia que se instalara. Dentre as medidas adotadas pelos governos, está o distanciamento social e, conseqüentemente, a suspensão das aulas presenciais nas escolas, totalizando 39 milhões de alunos da Educação Básica que deixaram de frequentar as instituições de ensino (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020).

Contudo, visando à continuidade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, tem sido proposto o ensino remoto, o qual, segundo Saviani e Galvão (2021), difere da Educação à Distância (EAD), tendo em vista seu uso excepcional na pandemia enquanto as aulas presenciais estão interdidas. De acordo com o estudo *A Educação não pode parar*,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PB, joanespessoa@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PB, aldenora083@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação - UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br.

realizado pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e 26 Tribunais de Contas, que mapeia iniciativas das redes de ensino durante a pandemia e planejamento para a volta às aulas, 82% das redes municipais têm alguma estratégia utilizada durante a pandemia.

Essa estratégia de ensino vem intensificando mudanças significativas no ato de ensinar e aprender, nas relações professor - aluno, escola - família, docente - exercício profissional. Alunos passaram a assistir aulas da sua casa, através de aparelhos eletrônicos como *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, televisão e rádio, gerenciando seu próprio tempo e local de estudo. O professor, por sua vez, passou a lecionar de casa acrescentando, também, às obrigações domésticas e à exigência de atualização quanto às ferramentas digitais a fim de melhorar o desempenho da “sala de aula”.

Tal busca por inovação caracteriza o exercício da docência que “rompe com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; reconfigura saberes [...]” (VEIGA, 2010, p. 14). Infere-se que o trabalho docente não é estático ou praticado da mesma forma durante o decorrer dos anos. Ele é dinâmico e procura explorar novas alternativas pedagógicas, renovando-se e recriando-se.

Por isso, Veiga (2010) destaca que o processo de formação docente é “inacabado”, por possuir início e não ter um fim, além de multifacetado. Sendo assim, o ensino remoto adotado nas instituições de ensino exigiu, e exige, do professor, cada vez mais, habilidades e competências que antes não eram tão necessárias à sua prática pedagógica, contudo, nesse cenário, se tornaram essenciais para a continuidade das aulas.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo compreender o trabalho docente no contexto do ensino remoto, em tempos de pandemia. Recorrendo a estudos já elaborados sobre esse conteúdo, será realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de apresentar os principais resultados alcançados nesses trabalhos relacionados às dificuldades, desafios, formação e atividades docentes nesse momento.

A sistematização do trabalho consiste em: (1) Contextualizar e descrever o ensino remoto bem como suas características, limitações; (2) Analisar os estudos realizados sobre esse tema a fim de compreender o trabalho docente no ensino remoto, na pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

O caminho metodológico a ser seguido neste trabalho será por meio da pesquisa bibliográfica que consiste na consulta e abrangência de “toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 76). De acordo com as autoras, essa bibliografia pode ser encontrada em livros, monografias, teses, meios de comunicação, pesquisas, entre outros materiais.

Sendo assim, optou-se por analisar os trabalhos de Oliveira e Junior (2020); Carvalho e Araújo (2020); Junior *et al* (2020); e Silva (2020). A escolha desses artigos científicos deu-se em razão das investigações realizadas por esses autores que continham temas como ensino remoto, trabalho docente ou docência e pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Busca-se conceituar ensino remoto, sob a perspectiva da reorganização escolar e os desafios das atividades pedagógicas realizadas de maneira não presencial devido a pandemia ocasionada pela COVID-19.

As aulas remotas possibilitaram a continuidade da escolarização através dos recursos tecnológicos por meio do ensino a distância. Desse modo, os professores tiveram que se adaptar a fim de organizar seu conteúdo programático para lecionar no mesmo horário que ocorria no período presencial, buscando utilizar aparelhos tecnológicos com acesso à internet com o intuito de que as aulas pudessem se tornar viáveis. Entretanto, essas novas formas de trabalho relacionado ao processo de ensino e aprendizagem nesse período de pandemia, surpreendeu a muitos educadores e instituições escolares as quais tiveram que se adaptar às novas metodologias e utilizar de maneira mais enfática as redes sociais, *WhatsApp*, *e-mail*, entre outros recursos, onde, mesmo que os educadores não tivessem tanta eficiência e assertividade no manuseio desses aplicativos, tiveram que encontrar neles as possibilidades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesse momento de aulas não presenciais. (SILVA, 2020).

Segundo o Conselho Nacional de Educação - CNE em seu Parecer nº 5/2020, dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de realizar as atividades pedagógicas de maneira não presencial para fins do cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. A votação da matéria aconteceu no dia 28 de abril de 2020 e a partir desse momento, escolas da educação básica e instituições de ensino

superior têm algumas diretrizes para a condução de seus trabalhos. O documento possui caráter orientador e dispõe que a competência para definir a reorganização dos calendários e a realização de atividades pedagógicas não presenciais é dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020).

Com relação a reorganização do calendário escolar, o CNE recomenda que sejam permitidas formas de reorganização utilizando aulas presenciais e por meio de atividades pedagógicas não presenciais, de maneira coordenada, sempre que for possível e viável para a rede ou instituição de ensino, do ponto de vista estrutural, pedagógico e financeiro. Já na educação infantil, o parecer orienta que as escolas desenvolvam materiais de orientação aos pais ou responsáveis com atividades de caráter lúdico, recreativo e interativo, a serem realizadas com crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, desse modo, o atendimento essencial às crianças pequenas evitando retrocessos cognitivos, corporais e socioemocionais. (BRASIL, 2020).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. Entretanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa para orientá-los e organizar uma rotina diária.

Já nos anos finais do ensino fundamental e médio, o documento do CNE sugere uma elaboração de atividades constituídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas pelas áreas de conhecimento na BNCC; a utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens com distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade de realização de testes online ou meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas presenciais, e utilização de mídias sociais de longo alcance como o *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, entre outros. (BRASIL, 2020).

Com a finalidade de estimular e orientar os estudos desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderia acarretar, por exemplo, a dificuldade para a reposição de forma presencial da integridade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar 2021 e, eventualmente também de 2022; retrocesso educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a

indefinição do tempo de isolamento, dados estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral, abandono e evasão escolar. Partindo dessa perspectiva, percebe-se que o ensino remoto traz certas adversidades mas, que nesse momento está sendo um meio viável para que se prossiga nos processos de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2020).

Nesse cenário de ensino remoto, os educadores estão enfrentando grandes desafios em sua prática docente como, por exemplo, tendo que se adaptar aos conteúdos, novas dinâmicas de sala, aulas expositivas e avaliações que tiveram que ser adaptadas a essa modalidade de ensino. A partir disso, muitos docentes se viram despreparados para enfrentar e ter que se adaptar a essa nova forma de ensinar, sem o apoio técnico ou um objetivo claro e definido para o modelo remoto de aula. (SILVA, 2020).

Outro ponto que merece destaque diz respeito às dificuldades que o ensino remoto apresenta no que se refere às educacionais e sociais. Motivos esses que vão desde a falta de infraestrutura das redes para atender a modalidade de ensino remoto, como também a falta de professores e professoras com formação adequada pra trabalhar e se desenvolver nesse período de pandemia. No entanto, é sabido que, com a pandemia, as plataformas de EAD passaram a ser uma solução viável para que crianças e jovens não perdessem o ano letivo, porém, as dificuldades dos alunos tanto no presencial como no período remoto representa uma realidade presente na sociedade brasileira. (SILVA, 2020).

Já com relação à qualidade da atuação dos professores enquanto formadores e pesquisadores nesse novo contexto de atuação na pandemia e frente a muitos desafios, para exercer o papel de orientador do processo de aprendizagem, será requerido de sua parte uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica em parceria educacional com os estudantes. Desse modo, tal reflexão deverá estar pautada em um bom planejamento de sua atuação, assim como a autoavaliação criteriosa e uma compreensão de seus saberes e crenças docentes, para que os avanços no exercício de sua mediação possam ser sentidos, especialmente pelos estudantes. (SILVA, 2020).

Assim sendo, chama a atenção o fato de que a educação a distância para ser uma experiência exitosa necessita da atuação dos educadores sob uma perspectiva reflexiva, pois, os desafios estão presentes em especial na educação básica do ensino público onde há grandes desigualdades sociais e as crianças necessitam de um acompanhamento próximo. Logo, percebe-se que o olhar atento do educador sobre essas questões ficaram ainda mais evidentes nesse período de pandemia. Nessa perspectiva, é chegada a hora de reformular certos conceitos e buscar se atualizar com formação continuada principalmente no que se refere a atuar com

educandos através de mídias sociais, com isso estar mais apto a vivenciar e planejar suas aulas em períodos inesperados como esse que estamos vivenciando. Procurando exercer seu papel de orientador do processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo uma ação atuante e reflexiva sobre sua prática pedagógica para que, assim, possa desenvolver melhores resultados na parceria educacional com os estudantes. (ALMEIDA, 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, abaixo, apresenta os artigos científicos selecionados a serem investigados com o objetivo de identificar as principais dificuldades, desafios e atividades relacionadas ao trabalho docente durante o ensino remoto proposto na pandemia. Apesar de diferenciar quanto ao objetivo de suas pesquisas, todos convergem e remetem aos temas de ensino remoto e trabalho docente ou docência.

Quadro 1 – Estudos da revisão bibliográfica

Autores e ano de publicação	Título do trabalho	Objetivo da pesquisa
Carvalho e Araújo (2020)	Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária	Analisar como o ensino remoto está movimentando os saberes docentes e quais demandas apresentam à formação destes
Junior <i>et al</i> (2020)	Ensino remoto em tempos de Covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão	Analisar as transformações decorridas com o impacto da Covid-19 no setor educacional
Oliveira e Junior (2020)	Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira	Conhecer o contexto atual de realização do trabalho docente durante a pandemia
Silva (2020)	Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos – CE	Demonstrar os desafios da docência remota diante do cenário de pandemia durante a Covid-19

Fonte: Carvalho e Araújo (2020), Junior *et al* (2020), Oliveira e Junior (2020) e Silva (2020)

Oliveira e Junior (2020) destacam a importância do suporte institucional que consiste no oferecimento de apoio tecnológico e material necessário para a realização das atividades não presenciais pelas redes de ensino. Tal pesquisa aponta que “mesmo tendo que realizar as atividades de ensino remotamente, uma parcela dos respondentes informou não ter recebido nenhum tipo de suporte para a realização das aulas” (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020, p. 729).

Os autores comparam, ainda, essa circunstância entre as redes municipais e estaduais no qual foi apontado que os professores das redes municipais registraram 14,4% afirmando não ter contado com nenhum suporte enquanto os professores das redes estaduais registraram 7,1%. Oliveira e Junior (2020) explicam que essa diferença ocorre devido às redes estaduais possuírem um quantitativo maior de profissionais, tendo, conseqüentemente, maior capacidade de investimentos.

Pode-se inferir que esse suporte também está relacionado quanto à disponibilização de formação continuada aos docentes. Esse fator é encontrado na pesquisa de Silva (2020) onde destaca que a maioria dos respondentes não participou de formação continuada em tutoria para alunos. Vale ressaltar que o suporte institucional é essencial na construção da identidade docente, sendo apontado por Nóvoa (1992) como aquele “que se refere aos investimentos da instituição para a obtenção de seus objetivos educacionais” (apud VEIGA, 2010, p. 18).

Mesmo sem (ou pouco) apoio institucional, os docentes tiveram que lidar e aprender com relação ao ensino remoto e suas peculiaridades. Essa nova “modalidade” de ensino impactou de forma geral o âmbito escolar e os que fazem parte dela. Assim aponta o estudo de Carvalho e Araújo (2020, p. 9) que observaram o “sentimento de estranhamento, insegurança, inquietação e imprevisibilidade quanto aos procedimentos que deveriam ser adotados naquele momento”, nas duas escolas onde realizaram a pesquisa.

Os autores inferem, ainda, que as instituições de ensino estavam habituadas a trabalhar em uma zona de conforto não considerando a imprevisibilidade dos tempos atuais. Tal sentimento é encontrado em outros dois estudos. O trabalho de Silva (2020) aponta que 52% dos professores participantes não se sentem motivados com o ensino remoto, de certa forma. Do mesmo modo,

A pesquisa também revelou que os professores possuem uma diversidade de sentimentos negativos quando utilizam métodos de ensino-aprendizagem inspirados na EAD para a garantia de continuidade de suas atividades laborais. Isso pode revelar também que aliado à falta de preparo ou formação específica perante o uso da EAD, a cultura corrobora para o sentimento de depreciação do novo modelo escolhido pelos órgãos gestores dos estados do Piauí e Maranhão, do nordeste brasileiro. (JUNIOR *et al*, p. 121, 2020).

Nesse ambiente de incertezas e peculiaridades, os docentes tiveram que encarar essa nova realidade e adaptar-se quanto às suas atividades. Carvalho e Araújo (2020) sinalizam que as expressões “experimentar”, “reinventar”, “inovar”, “transformar”, “de mediadores presenciais para virtuais” foram recorrentes nas falas dos respondentes da pesquisa, tornando visível o aspecto da provisoriedade dos saberes docentes.

O domínio das ferramentas tecnológicas foi apontado pelos professores como um saber necessário para a realização do ensino remoto (CARVALHO; ARAÚJO, 2020). Quanto a esse aspecto, a pesquisa de Junior *et al* (2020, p. 121) mostrou “que 52% dos professores possuem limitações de conhecimento no uso das tecnologias educacionais (edição de textos, pesquisa na internet, edição de vídeos, entre outros), 27% precisam da ajuda de terceiros.”

Da mesma forma, os autores explicam que o uso majoritário do aplicativo de mensagens *WhatsApp* se dá pelo fato da facilidade, praticidade de manuseio bem como alcance e difusão de conteúdos entre professores e estudantes, tendo em vista que cerca de 90% dos docentes afirmaram utilizar o aplicativo para essa relação à distância. Essa realidade é igualmente encontrada na pesquisa de Silva (2020), na qual 80% dos docentes também escolheram o *WhatsApp* dentre as principais metodologias usadas nas aulas remotas.

Oliveira e Junior (2020) explicam que a pouca formação docente para lidar com as ferramentas digitais contribui para o aumento da carga de trabalho, a qual foi constatada no estudo que 82,4% dos participantes da pesquisa relataram que houve um aumento da quantidade de horas de trabalho destinadas à preparação das aulas remotas. O estudo de Junior *et al* (2020) também revelou que 46,2% dos professores utilizam mais de 5 horas para produzir uma aula virtual por semana.

Além da atividade da docência, os professores, que agora lecionam em suas residências, se deparam com mais um desafio: as atividades domiciliares. O trabalho de Junior *et al* (2020) apontou que cerca de 67% dos respondentes executam outras tarefas como varrer, cozinhar. Além de 47% dos professores possuir filhos em idade escolar, que precisam de acompanhamento.

Outro aspecto observado em alguns estudos e que está estritamente relacionado com o exercício da docência é a relação do estudante com o ensino remoto. Assim como o professor necessita de saberes e recursos tecnológicos para ensinar, por sua vez o estudante precisa dispor também dessas ferramentas. A pesquisa de Oliveira e Junior (2020, p. 731) indicou que “cerca de dois em cada três estudantes não dispõem de recursos tecnológicos para acompanhar as aulas à distância”.

Assim como foi constatada nesta pesquisa que houve diminuição da participação dos estudantes nas atividades, afirmado por 83,9% dos professores. Junior *et al* (2020) também relata que cerca de 71% dos docentes acreditam ser pouco relevante para o estudante o formato aplicado nas escolas dos estados do Piauí e Maranhão.

Com o intuito de melhor visualizar a contribuição de cada trabalho revisado, o Quadro 2, abaixo, apresenta os principais resultados alcançados nos estudos analisados bem como a metodologia utilizada em cada pesquisa.

Quadro 2 – Principais resultados alcançados pelos estudos da revisão bibliográfica

Autores e ano de publicação	Metodologia da pesquisa	Principais resultados
Carvalho e Araújo (2020)	Abordagem qualitativa por meio da observação durante reuniões virtuais em duas escolas da rede pública estadual da Bahia.	<ul style="list-style-type: none"> - Provisoriedade dos saberes docentes; - Necessidade de domínio das ferramentas tecnológicas, como estratégias de ensino; - Repensar a formação docente e seus saberes.
Junior <i>et al</i> (2020)	Abordagem quali-quantitativa por meio de aplicação de questionários eletrônicos com 52 professores de diferentes áreas de conhecimento dos estados do Piauí e Maranhão.	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos docentes têm utilizado o <i>WhatsApp</i> como recurso educacional; - Demonstração de sentimentos negativos quanto à utilização de métodos de “EAD”; - Mais da metade dos entrevistados possuem limitações na utilização de tecnologias educacionais; - Falta ou pouca formação continuada.
Oliveira e Junior (2020)	Coleta de dados por meio do <i>Google Forms</i> contemplando 15.654 professores de redes públicas municipais, estaduais e federal em diferentes etapas da educação básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de suporte institucional; - Diferença de assistência entre as redes municipais e estaduais; - Indisponibilidade de recursos tecnológicos; - Aumento da carga horária de

		trabalho no preparo das aulas remotas; - Diminuição da participação dos estudantes nas aulas.
Silva (2020)	Abordagem quanti-qualitativa por meio de questionários destinados a 25 professores atuantes na rede pública de ensino em Morrinhos – CE.	- Desmotivação para o ensino remoto apontado por mais da metade dos docentes; - Uso do <i>WhatsApp</i> como principal metodologia; - Falta de acompanhamento da família; - Ausência de formação continuada sobre o modelo de ensino; - Carência de recursos tecnológicos nas instituições.

Fonte: Carvalho e Araújo (2020), Junior *et al* (2020), Oliveira e Junior (2020) e Silva (2020)

Dessa forma, pode-se inferir que o trabalho docente no contexto da pandemia, exercido através do ensino remoto, tem sido influenciado por diferentes fatores. Suporte institucional, disponibilização de formação continuada, domínio das ferramentas tecnológicas, atividades domiciliares, participação dos alunos nas aulas remotas foram alguns dos aspectos analisados nos estudos que nos orienta a perceber a complexidade da docência como atividade profissiona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica buscou apresentar reflexões sobre a atuação docente nesse período de pandemia, onde o processo de ensino e aprendizagem passou a se estruturar de maneira remota, ou seja, as aulas passaram a ser ministradas através de aparelhos tecnológicos com acesso à internet para que o ensino pudesse se tornar viável. Diante desse cenário, os professores tiveram que se adaptar a esse novo modo de ensinar utilizando ferramentas digitais que, em muitos casos, os docentes não estavam habituados a usar no dia-a-dia.

Desse modo, tiveram que se reinventar e se superar aprendendo novas habilidades e tendo que lidar com o universo digital para que pudesse desempenhar suas atividades

educacionais procurando romper com a forma conservadora de ensinar e tendo que buscar novas alternativas para tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e viável. Nesse cenário, mais do que nunca os professores se viram diante de uma posição de “inacabamento”, ou seja, a preparação profissional do educador é permanente, plural, tem início e nunca tem fim. (VEIGA, 2010)

Através do texto, foram apresentados estudos por meio de revisão bibliográfica que buscou analisar como o ensino remoto movimentou novas demandas para os docentes, assim como as transformações que ocorreram no ensino e no cotidiano do docente devido aos impactos da pandemia. Além disso, procurou apresentar o atual contexto do trabalho docente diante dos efeitos da COVID-19. A partir dessas pesquisas, foi possível analisar as dificuldades e o impacto que os docentes tiveram nesse período de pandemia devido a muitos não participarem de formação continuada, por falta de oportunidade, e o hábito de dar aulas de maneira tradicional.

Com o impacto da pandemia, os docentes tiveram que se reinventar e aprender a lidar com o novo desenvolvendo novas habilidades, aprendendo novas metodologias, aprendendo a lidar com os recursos tecnológicos, tornando-os mais flexíveis às novas demandas que o ensino necessita. Diante desse período de desafios e profundas transformações, faz-se necessário ao educador desenvolver um novo olhar para atuar nesse mundo de imprevisibilidades sendo capaz de lidar com as novas demandas e buscar estar se atualizando na sua formação inicial e continuada para assim estar mais bem preparado para lidar com as incertezas, tornando-se atuante diante dos novos processos de ensino e aprendizagem que forem pertinentes a cada nova situação que o tempo irá nos proporcionar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. O computador na escola e a formação de professores. **Revista Teoria e Prática da Educação**, V. 6, N° 14, p. 441-456, Ed. Especial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia**. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Maio, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-
pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 04 jul. 2021.

CARVALHO, E. M. S.; ARAÚJO, G. C.. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**, V. 14, P. 1 – 19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583> Acesso em: 30 jun. 2021.

COMITÊ TÉCNICO DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO RUI BARBOSA. **A Educação não pode esperar.** 2020. Disponível em:

<https://irbcontas.org.br/wpcontent/uploads/2020/06/Projeto-Educa%C3%A7%C3%A3o-02.pdf> Acesso em: 28 jun. 2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia:** Informe nº 1. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> Acesso em 28 jun. 2021

JUNIOR, M. C. R. *et al.* Ensino remoto em tempos de COVID-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de conjuntura**, V. 3, P. 107-126, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/RiberoJunior> Acesso em 29 jun. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. A. P.. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, V. 14, P. 719-735, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212> Acesso em 01 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade & sociedade**, V. 67, P. 36 – 49, 2021. Disponível em: https://issuu.com/andessn/docs/revista_us_67_web Acesso em 03 jul. 2021

SILVA, João Batista Da. **Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-CE.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69212> Acesso em: 02 jul. 2021.

VEIGA, I. P. A. **Docência como atividade profissional.** In: VEIGA, I. P. A.; D’AVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.